

Apresentação

Efendy Maldonado
Fabrício Silveira

É com profunda satisfação que publicamos o número três, do volume oito, da *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*. A comissão editorial teve, em 2006, a oportunidade de inaugurar o programa digital de gestão, submissão, avaliação, edição e sistematização que brindou bons resultados para o trabalho de produção de nosso periódico acadêmico científico.

Reestruturamos o Conselho Editorial, qualificando significativamente as atividades de consultoria ao ampliar, internacionalizar, diversificar e integrar pesquisadores de importantes comunidades do campo da comunicação. Conseguimos programar melhor os tempos de submissão, alcançando bons níveis de eficiência e procedimentos de comunicação dinâmicos e dialógicos com candidatos, instituições e autores interessados em publicar ou manter relações de cooperação com a revista. Foi assim que ampliamos as permutas e a colaboração com publicações internacionais da área.

Nesta ocasião apresentamos nove textos de pesquisadores do Brasil, da Colômbia e da Espanha que mostram um conjunto de reflexões teóricas, experimentações metodológicas e produções intelectuais que consideramos instigantes para os afazeres de investigação empírica e teórica dos colegas, leitores, estudantes, professores e pesquisadores do campo da comunicação.

Ronaldo Henn discute a possibilidade de constituição de extratos diferenciados de memória coletiva no seu texto sobre direitos na semiosfera midiaticizada, analisando o silenciamento ao que são submetidos amplos segmentos da sociedade brasileira pelas estratégias de produção dos sistemas midiáticos hegemônicos.

Juciano Lacerda apresenta um estudo comparativo de ambientes de inclusão digital em São Paulo e Porto Alegre, focando sua reflexão nas idéias de *interatividade*, *hipertextualidade* e *multimedialidade*. Articula um exercício metodológico nos sites de base digital para as experiências dos telecentros de Campão Redondo e a Prefeitura da capital do Rio Grande do Sul.

Amparo Huertas argumenta sobre o conceito de *audiência*, amplamente utilizado nas comunidades ocidentais em comunicação. A autora faz uma reconstituição do processo de configuração do conceito, oferecendo uma articulação sintética das inter-relações mídia/públicos.

Maria Helena Castro argumenta sobre as iniciativas pioneiras da publicidade rio-grandense, em escala de massa, que trabalharam anúncios sobre medicamentos na década de 1930. Vincula esses processos de comunicação com as inter-relações comunicação/educação,

apontando as orientações sobre hábitos de higiene que o discurso publicitário de saúde oferecia para os leitores e ouvintes nessa época.

Hérica Lene parte da premissa de que o noticiário de economia se pauta pelos prognósticos e não meramente pelas descrições dos fatos econômicos, mostrando como as notícias colaboram na construção da realidade e condicionam comportamentos de mercado. Comunicação, discurso, campo econômico e processos midiáticos são abordados numa articulação interessante sobre os afazeres midiáticos.

Fabio Botelho Josgrilberg argumenta sobre as implicações metodológicas para as pesquisas em comunicação da *fenomenologia* de Merleu-Ponty; focando, especialmente, na experiência do *corpo próprio* e suas possibilidades perceptivas e expressivas, questão instigante nas dinâmicas de intensos fluxos humanos nos inícios do século XXI.

Sérgio Luiz Gadini analisa os cadernos culturais dos principais jornais do país, com destaque para a estrutura editorial desses cadernos com dados obtidos a partir de pesquisa realizada em nível de doutorado.

Neyla Pardo apresenta um estudo sobre as representações da *impunidade* num corpus de 350 notícias de quatro jornais colombianos. A autora trabalha um enfoque cognitivo-cultural, procurando elucidar no discurso jornalístico modelos mentais, redes conceituais, representações sociais e modelos culturais.